

Uma PALAVRA
AOS Pastores
E outros líderes cristãos

HORATIUS BONAR



Uma Palavra aos Pastores e Outros Líderes Cristãos

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:

www.instagram.com/legadoreformado/

ÍNDICE

ÍNDICE	3
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	5
PREFÁCIO	6
A IMPORTÂNCIA DE SER FERVOROSO PARA CRISTO	10
A IMPORTÂNCIA DE ESTARMOS EM PAZ COM DEUS	22
O PERIGO DO MINISTÉRIO INFRUTÍFERO	32
A IMPORTÂNCIA DE ELIMINAR NOSSAS FALHAS	43
A NECESSIDADE DO AVIVAMENTO NO MINISTÉRIO.....	80
QUEM FOI HARATIUS BONAR?	95
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	102

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”

2 Timóteo 2:15

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS



Prefácio

Não é difícil escrever o prefácio deste tesouro clássico do ministério cristão, escrito por um teólogo presbiteriano escocês que nasceu em Edimburgo em 19 de dezembro de 1808 e ali morreu em 31 de julho de 1889. Seu pequeno manual é atemporal, pois atende às necessidades de nossos dias quase com a mesma precisão com que atendeu às necessidades da paróquia de Kelso em 1866 e mais tarde em Edimburgo.

Horatius Bonar foi antes de tudo um “ganhador de almas”, embora também fosse um grande pregador e escritor de alguns de nossos melhores hinos.

Quando lemos seu manual sobre como ganhar homens para Cristo, somos lembrados, página após página, de seus três melhores hinos, embora ele tenha sido o autor de muitos. Ele poderia dizer: "*Eu ouvi a voz de Jesus dizer*", e, portanto, ele poderia escrever o hino começando com essas palavras.

Ó, quantos foram levados a Cristo para aceitá-lo como seu Salvador por meio de seus hinos? E quantos cristãos se dedicaram novamente ao seu Senhor e Mestre e recordaram o dia em que o amaram pela primeira vez, quando cantaram: "*Aqui, ó meu Senhor, vejo-te face a face*"?

Não são apenas seus conselhos aos ganhadores de almas espirituais, divinos e perscrutadores, mas a tônica de tudo isso é a urgência, como ele expressou em seu terceiro grande hino, "*Vá, trabalhe, gaste e seja gasto*". A terceira estrofe desse hino deve ser escrita como um lema na mesa de cada pastor:

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

*Vá, trabalhe enquanto é dia,
A noite escura do mundo está se apressando.
Acelere, acelere seu trabalho, jogue a preguiça fora,
Não é assim que as almas são ganhas.*

Este é um livro para ganhadores de almas, não para vagabundos na estrada ou para servos preguiçosos. É um livro que sonda o coração, mas também que nos dá uma nova coragem para continuar a tarefa diária. Reimpressos repetidas vezes pela *American Tract Society*, agora é publicado por solicitação em forma ligeiramente abreviada.

Há dois livros que contam a história da vida de Horatius Bonar em detalhes. Um é intitulado *Horatius Bonar: a Memorial*, publicado em 1889, e o outro é *Memories of Dr. Horatius Bonar*, por *Parentes and Public Men* (Edimburgo, 1909). Ambos têm um retrato de Horatius como ilustração de primeira página.

Quando menino, lembro-me de um livrinho que costumava ficar na escrivaninha de meu pai – há sessenta anos – em seu escritório pastoral em Michigan. Era seu companheiro constante e estava marcado em quase todas as páginas. Este pequeno volume,

encadernado em couro com bordas douradas, tinha
“*Words to Winners of Souls*” na capa.

Samuel M. Zwemer, D.D., 1867-1952

Cidade de Nova York.

3 de março de 1950

*Não é para nós brincarmos! A vida é breve,
E o pecado está aqui.*

*Nossos anos são como a queda de uma folha,
Uma lágrima caindo.*

*Não temos tempo para jogar fora,
Todos devem ser sinceros em um mundo como o
nosso.*

*Não muitas vidas, mas apenas uma temos—
Uma; apenas uma; -*

*Quão sagrada deveria ser a nossa única vida.
Dia após dia, cheio de labuta abençoada;
Hora após hora, trazendo novas provações.*

Dr. Horatius Bonar



A Importância de Sermos Fervoroso para Cristo

“Ó, como alguns homens bons e fervorosos fariam muito mais pelo ministério do que uma multidão de mornos!” disse Oecolampadius, o reformador alemão – um homem que foi ensinado pela experiência e que registrou essa experiência para o benefício de outras igrejas.

A mera multiplicação de homens que se autodenominam ministros de Cristo pouco ajudará. Eles podem ser apenas “trabalhadores ociosos”, e por isso se tornam um obstáculo ao trabalho. Eles podem ser como Acã, perturbando o acampamento; ou talvez como Jonas, levantando a tempestade. Um homem com sua incredulidade, mornidão e formalidade preguiçosa pode causar danos irreparáveis à causa de Cristo, congelando e murchando toda a vida espiritual ao seu redor.

O ministério morno de alguém que é teoricamente ortodoxo é muitas vezes mais extenso e fatalmente ruinoso para as almas do que o de alguém grosseiramente inconsistente ou flagrantemente herético. “Qual homem na terra é um zangão tão pernicioso como um ministro ocioso?” disse *Ricardo Cecil*. E *John Fletcher* observou bem que “pastores mornos fabricam cristãos descuidados”. Por acaso a multiplicação de tais ministros pode ser considerada uma bênção para o povo de Deus?

Quando a igreja de Cristo, em todas as suas denominações, retornar ao seu exemplo inicial e caminhar nas pegadas apostólicas para buscar se

conformar mais de perto com tais cristãos, ela se voltará para líderes fiéis. Quando ela não permite que nada terreno se interponha entre ela e sua Cabeça, então ela exigirá que os homens a quem ela confia o cuidado das almas sejam mais conhecidos por sua espiritualidade, zelo, fé e amor do que por serem instruídos e capazes.

O biógrafo de *Baxter*, observou: “*Baxter* teria incendiado o mundo enquanto *Orton* acendia um fósforo”. Quão verdadeiro! No entanto, não é verdade apenas para *Baxter* e *Orton*. Esses dois indivíduos são representantes de duas classes na igreja de Cristo em todas as épocas e denominações. A última classe é de longe a mais numerosa; os “*Ortons*” você poderá achá-los em centenas, os “*Baxters*”, dezenas. No entanto, quem não preferiria um solitário *Baxter* do que mil do outro?

Sinceridade Ardente de Baxter

“Quando ele falou de preocupações que tinha pelas almas”, disse seu amigo *Matthew Sylvester* no funeral de *Baxter*, “você podia encontrar seu próprio espírito encharcado disso”. Não é à toa que ele foi abençoado

com um sucesso incrível! Os homens sentiam que, ao ouvi-lo, estavam em contato com alguém que lidava com a realidade de um momento infinito.

Este é um dos segredos da sua força e do seu sucesso ministerial. E quem pode dizer o quanto da infidelidade transbordante dos dias atuais se deve não apenas à falta de instrutores espirituais – não apenas à existência de infieis grosseiramente e inconsistentes – mas também à frieza de muitos que são considerados sãos e fiéis? Se a fé verdadeira vale alguma coisa, ela deve valer tudo; se exigir qualquer medida de zelo e fervor, espera-se os graus mais altos; e não há um meio aceitável entre o ateísmo imprudente e o calor mais intenso do zelo religioso. A entrega deve ser completa. Os homens podem não gostar, detestar, zombar e perseguir o cristianismo, mas suas consciências estão o tempo todo lembrando-lhes silenciosamente que existe um Deus e um Salvador, um céu e um inferno. Por isso, qualquer coisa menos que tal vida e amor é hipocrisia, desonestidade e falsidade!

Assim, a lição que eles aprendem com os discursos sem vida das pessoas a que nos referimos é que, uma vez que esses homens não acreditam nas doutrinas que

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

pregam, não há necessidade de seus ouvintes acreditarem nelas. Se os ministros só acreditam nelas porque ganham sua vida por meio delas, por que aqueles que não ganham nada com eles acreditariam? “Pregação precipitada”, disse *Rowland Hill*, “desagrada; a pregação tímida deixa as pobres almas profundamente adormecidas; a pregação ousada é a única pregação que pertence a Deus”.

Não é apenas falta de firmeza na fé, nem negligência no dever, nem aberta inconsistência de vida que estraga o ministério e arruína as almas. Um homem pode estar livre de todo escândalo em qualquer credo ou conduta, mas ainda sim tal homem pode ser a mais grave obstrução no caminho de todo bem espiritual para seu povo. Ele pode ser uma cisterna seca e vazia, apesar de sua ortodoxia. Ele pode estar congelando ou destruindo a vida no exato momento em que está falando sobre vida em abundância. Ele pode estar repelindo os homens da cruz mesmo quando o está proclamando em palavras. Ele pode estar entre seu rebanho e a bênção, mesmo quando está levantando a mão para abençoá-los. As mesmas palavras que cairiam como a chuva de lábios quentes, ou refrescariam como o orvalho, caem

de seus lábios como a neve ou o granizo, esfriando todo o calor espiritual e arruinando toda a vida espiritual.

Quantas almas se perderam por falta de seriedade, solenidade e amor do pregador, mesmo quando as palavras proferidas eram preciosas e verdadeiras! “Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho” (1 Pe 5:2,3).

*Um objetivo mais importante:
o de ganhar almas*

Tomamos como certo que o objetivo do ministro cristão é converter pecadores e edificar o corpo de Cristo. Nenhum ministro fiel pode ficar aquém disso. Aplausos, fama, popularidade, honra e riqueza – tudo isso é vão. Se almas não são ganhas, e se santos não são edificados, nosso ministério em si é fútil.

A pergunta, portanto, que cada um de nós deve responder à sua própria consciência é: "Tem sido o propósito do meu ministério e o desejo do meu coração *salvar os perdidos e guiar os salvos?*" É este o meu objetivo em cada sermão que prego e em cada visita que faço? É

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

sob a influência desse sentimento que vivo, ando e falo continuamente? Eu oro, labuto, jejuo e choro por isso? Eu gasto e gastei minha vida para isso, contando, como minha maior alegria, a salvação da minha própria alma a salvação dos outros? É para isso que existo? Para conseguir isso, eu morreria de bom grado? Vi o prazer do Senhor prosperando em minha mão? Tenho visto almas convertidas sob meu ministério? O povo de Deus encontrou refrigério em meus lábios e seguiu seu caminho regozijando-se, ou não vi o fruto do meu trabalho? Estou contente em permanecer infrutífero? Estou satisfeito em pregar sem causar uma impressão salvadora e nem ter um pecador despertado?

Nada menos do que o sucesso positivo pode satisfazer um verdadeiro ministro de Cristo. Seus planos podem prosseguir sem problemas, e sua maquinaria externa pode funcionar com firmeza, mas sem frutos reais na salvação de almas, ele deve considerar tudo isso como nada. Seu sentimento é: “meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós” (Gl 4:19). E é esse sentimento que torna esse verdadeiro ministro bem-sucedido.

“Os ministros”, disse *Owen*, “raramente são honrados com sucesso, a menos que estejam continuamente visando a conversão dos pecadores”. A resolução de que na força e com a bênção de Deus o ministro nunca descansará sem que tenha sucesso. É o homem que decidiu enfrentar todas as dificuldades e calculou o custo com os olhos fixos no prêmio que está determinado a abrir caminho para esse sucesso. É um homem que vence, assim como Paulo fez, pois ele disse: “Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança, as minhas perseguições e os meus sofrimentos... De todas, entretanto, me livrou o Senhor” (2 Tm 3:10,11).

A apatia maçante de outros dias se foi. Satanás entrou ativamente em campo, e é melhor enfrentá-lo de frente. Além disso, as consciências dos homens estão realmente no limite. Deus parece estar lutando com eles como lutava antes do dilúvio.

O único verdadeiro objetivo ou lugar de descanso – onde a dúvida e o cansaço, as picadas de uma consciência pungente e os anseios de uma alma insatisfeita seriam todos acalmados – é no próprio

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

Cristo. Não na igreja, mas em Cristo. Não na doutrina, mas em Cristo. Não em formalidades, mas em Cristo. Não em cerimônias, mas em Cristo. O lugar de descanso é Cristo, no homem-Deus que deu sua vida pela nossa, selou a aliança eterna e trouxe paz para nós através do sangue em sua cruz. Cristo é o depósito divino de toda luz e verdade, “em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos” (Cl 2:3). Cristo é o vaso infinito, cheio do Espírito Santo, o Iluminador, o Mestre, o vivificador e o Consolador, de modo que “todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça” (Jo 1:16). Este e somente este é o refúgio da alma aflita, sua rocha para construir e sua morada para habitar até que o grande tentador seja preso e todo conflito termine em vitória, pois “o SENHOR é o meu baluarte e o meu Deus, o rochedo em que me abrigo” (Sl 94:22).

*Conheça a diferença entre
opinião e verdade*

Vamos, então, enfrentar esse tentador, que é a ostentação, com aquilo que sozinho pode diminuir seu pulso febril e tranquilizá-lo em abençoada calma - o

evangelho da graça de Deus. Todas as outras coisas são apenas distrações, drogas e charlatanismos. Este é o remédio divino; esta é a única, rápida e eterna cura. Não é por meio de opinião que devemos confrontar a opinião. A verdade de Deus é o que devemos mostrar; devemos aplicar o fio da espada do Espírito às teorias do homem (que ele orgulhosamente chama de suas opiniões) e fazê-lo sentir que teia de engano e loucura que ele tem tecido para seu próprio emaranhado e ruína. “Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno” (Ef 6:14-16)

Opiniões não são o que o homem precisa; ele precisa da verdade. Não teologia, mas Deus. Não religião, mas Cristo. Não literatura e ciência, mas o conhecimento do amor gratuito de Deus no dom de seu Filho unigênito. Richard Baxter disse:

“Não sei o que pensam os outros, mas, de minha parte, envergonho-me de minha estupidez e admiro-me por não tratar a minha alma e a dos outros como quem

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

espera o grande dia do Senhor. Eu me pergunto como posso ter espaço para quase todos os outros pensamentos e palavras e como os assuntos tão importantes não absorvam totalmente minha mente. Maravilho-me como posso pregar sobre as coisas eternas com leveza e frieza e como posso deixar os homens sozinhos em seus pecados. Porque não vou até eles para implorá-los pelo amor do Senhor que se arrependam?

Quando saio do púlpito, minha consciência me fere por não ter sido mais sério e fervoroso. Não me acuso tanto pela falta de ornamentos e elegância, nem de deixar escapar uma palavra desagradável, mas me pergunto: 'Como você pode falar de vida e morte com tal coração? Como você pode pregar sobre o céu e o inferno de uma maneira tão descuidada e sonolenta? Você acredita no que diz? Você está falando sério ou brincando? Como você pode dizer às pessoas que o pecado é uma coisa terrível, e que tanta miséria está sobre elas e diante delas e não ser afetado por isso? Você não deveria chorar por um povo assim, e suas

*lágrimas não deveriam interromper suas palavras?
Você não deveria chorar em voz alta e mostrar-lhes
suas transgressões e implorar a eles por suas vidas?”*

Verdadeiramente, este é o som que a consciência ressoa em meus ouvidos, e ainda assim minha alma sonolenta não desperta. Oh, que coisa horrível é um coração insensível e endurecido! Ó, Senhor, salve-nos da praga da infidelidade e da dureza de coração, pois como seremos instrumentos adequados para salvar as almas perdidas? Oh, faça o que for necessário em nossas almas para que façamos o mesmo pelas almas dos outros!

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS



*A Importância de
Estarmos em Paz com
Deus*

O verdadeiro ministro deve ser um verdadeiro cristão. Ele deve ser chamado por Deus antes de poder chamar outros a virem a Deus. O apóstolo Paulo declara que: “Deus, nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação” (2 Co

5:18). Eles foram primeiro reconciliados para depois receberem o ministério da reconciliação. Somos ministros reconciliados? Para que um homem possa guiar outros pelo caminho espiritual é necessário que ele mesmo conheça o caminho da salvação. Tem-se dito frequentemente que o caminho para o céu está sendo bloqueado por professores mortos, mas não é verdade também que tal obstrução melancólica não é composta por membros das igrejas? Que nós, ministros, prestemos atenção a nós mesmos!

*Como a vida do ministro é a
vida de um ministério,
devemos falar algumas
palavras sobre a vida santa
ministerial.*

Busquemos o Senhor cedo. “De manhã, SENHOR, ouves a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando” (Sl 5:3). “Se meu coração for temperado com sua presença desde cedo, vai saboreá-lo o dia todo”, disse o *Bispo Joseph Hall* a *Lord Denny*. Vamos ver Deus diante do homem todos os dias. *Robert McCheyne* comentou:

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

“Eu deveria orar antes de ver alguém. Muitas vezes, quando durmo tarde ou me encontro cedo com outras pessoas e depois faço a oração familiar, o café da manhã e as visitas da manhã, são onze ou doze horas antes de começar a oração secreta. Este é um sistema miserável. É antibíblico. Cristo ressuscitou antes do dia e foi para um lugar solitário... A oração familiar perde muito poder e doçura, e não posso fazer bem algum aos que vêm me buscar. A consciência sente-se culpada, a alma não alimentada, a lâmpada não acesa. Então, quando vem a oração secreta, a alma muitas vezes está desafinada. Sinto que é muito melhor começar com Deus, ver seu rosto primeiro e aproximar minha alma d’Ele antes que esteja perto de outra.... É bom ter pelo menos uma hora a sós com Deus antes de se envolver em qualquer outra coisa. Ao mesmo tempo, devo ter o cuidado de não medir a comunhão com Deus por minutos ou horas em solitude”.

Este verdadeiro servo de Cristo também exorta um irmão amado: “Tome cuidado consigo mesmo. Sua própria alma é seu primeiro e maior cuidado. Você sabe que um corpo sadio pode trabalhar com poder; muito

mais pode uma alma saudável. Mantenha uma consciência limpa através do sangue do Cordeiro. Mantenha uma comunhão íntima com Deus. Estude e deseje semelhança com Ele em todas as coisas. Leia a Bíblia primeiro para o seu próprio crescimento, para depois poder abençoar seu povo.”

“Com ele”, diz seu biógrafo, “o início de todo trabalho consistia invariavelmente na preparação de sua própria alma. Antes das visitas de cada dia, havia uma estação calma de devoção privada durante as horas da manhã. As paredes de seu quarto eram testemunhas de sua oração – de suas lágrimas, bem como de seus gritos. O som agradável dos salmos muitas vezes saía de seu quarto bem cedo – depois seguia a leitura da Palavra para sua própria santificação”. Ah, se fosse assim com todos nós! “Devoção”, disse o bispo *Hall*, “é a vida da religião, a própria alma da piedade, o mais alto emprego da graça”. *Somos fracos no púlpito porque somos fracos em nossa vida privada com Deus.*

A n d a n d o c o m D e u s

“Para restaurar uma verdade comum ao seu primeiro brilho incomum”, escreve *Coleridge*, “você só precisa traduzi-la em ação”. Andar com Deus é uma verdade muito comum. “Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave”. (Ef 5:1,2). Traduza esta verdade em ação e você verá quão esplendorosa ela se torna! É tal caminhada; não um ideal abstrato, mas uma vida, que o leitor é convidado a contemplar. Oh, que apenas nos dispuséssemos a participar deste raro trabalho de transformação!

Diz-se do enérgico, piedoso e bem-sucedido *John Berridge* que “a comunhão com Deus foi o que ele se dedicou nos últimos estágios de seu ministério. Era, de fato, sua própria comida e bebida, e o banquete do qual ele nunca parecia se levantar”. Isso nos mostra a fonte de sua grande força. Se estivéssemos sempre sentados neste banquete, poderia ser registrado de nós em pouco tempo, como é dele, que “foi visitado no primeiro ano por cerca de mil pessoas sob sérias impressões”.

*Estude os pregadores, não os
sermões*

Para os homens ainda mais do que para sua doutrina, devemos apontar nossos olhos de questionador e perguntar: “De onde veio seu sucesso? Por que o mesmo sucesso não pode ser nosso?” Podemos até tomar os sermões de *Whitefield*, *Berridge* ou *Edwards* como ferramenta de estudo, mas os próprios indivíduos são o que devemos colocar diante de nós. É com o modo de vida de tais homens, mais do que com suas obras, que devemos ser acalentados, se estivermos lutando por um ministério tão poderoso e vitorioso quanto o deles. Eles eram homens espirituais que andavam com Deus. Pois os que são de Cristo, “crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito” (Gl 5:24-25). Viver em comunhão com o Salvador vivo é o que nos transforma à sua imagem e nos capacita para sermos ministros do evangelho capazes e bem-sucedidos.

Sem isso, nada tem valor. Nem a ortodoxia, nem o saber, nem a eloquência, nem o poder de argumentação, nem o zelo e nem o fervor tem valor. É

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

isso que dá poder as nossas palavras e poder de persuasão aos nossos argumentos, tornando-os como o bálsamo de Gileade para o espírito ferido ou como flechas afiadas dos poderosos para a consciência do homem confiante. Uma virtude parece exalar, e uma fragrância abençoada parece cercá-los aonde quer que vão, pois andam com o Senhor em santa e feliz comunhão, em proximidade, intimidade com Ele, e imitando o seu caráter. Estes são os verdadeiros elementos de um ministério de poder.

“Vimos sua glória e, portanto, falamos dela; não é do relato que falamos, mas sim do fato que vimos o Rei em sua formosura”. Quão grandioso seria o fato de vivermos essa realidade! Nosso poder de atrair homens a Cristo brota principalmente da plenitude de nossa alegria pessoal n’Ele e da proximidade de nossa comunhão pessoal com Ele. O semblante que reflete mais de Cristo e brilha mais com seu amor e graça é mais adequado para atrair o olhar de um mundo descuidado e vertiginoso, e conquistar almas inquietas por suas fascinações pelo mundo. Um ministério de poder deve ser fruto de uma intimidade santa, pacífica e amorosa com o Senhor.

*Fidelidade Essencial para o
Sucesso*

“A verdadeira instrução esteve na sua boca, e a injustiça não se achou nos seus lábios; andou comigo em paz e em retidão e da iniquidade apartou a muitos” (Mq 2:6). Observemos a conexão declarada aqui existente entre fidelidade e o sucesso em um ministério, entre uma vida piedosa e o poder de desviar muitos da iniquidade. A razão pela qual nos tornamos ministros, conforme declaramos em nossa ordenação, foi para a salvação de almas; a razão pela qual ainda vivemos e trabalhamos deve ser a mesma; os meios para este fim são uma vida santa e um cumprimento fiel com o nosso ministério.

A conexão entre essas duas coisas é próxima e segura. Nós somos chamados a depender disso. Somos chamados a orar e trabalhar com uma expectativa confiante de sua realização. E onde essa verdade não se concretizar, devemos examinar-nos com toda a diligência, para saber se a causa do fracasso não esteja em nós, na nossa falta de fé, amor, oração, zelo, calor, espiritualidade ou santidade de vida – pois por estes o Espírito Santo se entristece. O sucesso é alcançável; o

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

sucesso é desejável; o sucesso é prometido por Deus. Nada na terra pode ser mais amargo para a alma de um ministro fiel do que a falta de sucesso. Andar com Deus e ser fiel aos que nos foram confiados é o caminho seguro para alcançar o sucesso. Oh, quanto depende da santidade de nossas vidas, da consistência de nosso caráter e da “*celestialidade*” de nossa caminhada e conversação!

Nossa posição é tal que não podemos permanecer neutros. Nossa vida não pode ser uma vida de uma obscuridade “inofensiva”. Devemos, por meio de nossas vidas, repelir ou atrair – salvar ou arruinar – almas! Oh, quão sublime o chamado e quão forte é o motivo para a espiritualidade da alma e a consciência da vida! Quão solene é a advertência contra a mentalidade mundana e a vaidade, contra a irreverência e a frivolidade, contra a negligência, a preguiça e a fria formalidade!

De todos os homens, um ministro de Cristo é especialmente chamado para andar com Deus. Tudo depende disso – sua própria paz, alegria e sua própria recompensa futura na vinda do Senhor. Mas Deus aponta para essa caminhada constante como sendo a maneira verdadeira e segura de garantir a bênção. Este

é o grande segredo do sucesso ministerial. Aquele que anda com Deus reflete a luz de seu semblante sobre um mundo escurecido, e quanto mais perto ele anda, mais dessa luz ele reflete. Porque Deus nos disse que “das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo” (2 Co 4:6). Aquele que caminha com Deus carrega em seu semblante uma doce serenidade e uma santa alegria que espalha tranquilidade ao redor. Quem anda com Deus recebe e dá vida onde quer que vá; como está escrito, de tal homem “fluirão rios de água viva” (Jo 7:38). Ele não é apenas a luz do mundo, mas também a fonte do mundo, distribuindo a água da vida por todos os lados e fazendo o deserto estéril florescer como a rosa. Ele rega o deserto do mundo enquanto se move ao longo de seu curso pacífico. Sua vida é abençoada; seu exemplo é abençoado; sua comunicação é abençoada; suas palavras são abençoadas; seu ministério é abençoado! Almas são salvas, pecadores são convertidos e muitos são retirados de suas iniquidades.

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS



O Perigo do Ministério Infrutífero

*“Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para
levantar a ti a face, meu Deus; porque as nossas iniquidades
se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa cresceu
até aos céus” (Esdras 9:6)*

A vida ministerial de multidões que são chamadas para serem pastores do rebanho de Cristo pode ser resumida como pregar sermões no Dia do Senhor, administrar a Ceia do Senhor, visitar aqueles que ocasionalmente o solicitarem e participar de reuniões religiosas. Tantos sermões, tantos batismos, tantos sacramentos, tantas visitas e tantos encontros de vários tipos, são todos os serviços pastorais e todo o ministério de vida para muitos! Tal afazeres não seriam os motivos de almas serem salvas. Multidões pereceram sob tal ministério.

Pode até haver conhecimento, mas não era como a língua dos eruditos... que falava, a seu tempo, uma boa palavra ao cansado (Is 50:4). Pode haver sabedoria, mas certamente não é a sabedoria que ganha almas. Pode até haver o som do evangelho, mas não contém nenhuma boa notícia. Não veio de lábios quentes para ouvidos assustados como a mensagem da vida eterna, o evangelho da glória do Deus bendito (1 Tm 1:11). Os homens vivem, mas seus ministros nunca lhes perguntaram se eles nasceram de novo!

Os homens adoeceram, chamaram o ministro e receberam uma oração em seus leitos de morte como

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

passaporte para o céu. Homens morriam e eram sepultados onde todos os seus pais haviam sido sepultados; houve uma oração em seu funeral e respeitos foram prestados a seus restos mortais, mas suas almas foram para o tribunal sem que se importassem. Nenhum homem, nem mesmo o ministro que prometeu zelar por eles, disse a eles: “Vocês estão prontos?” – ou advertiu-os a fugir da ira vindoura.

Essa descrição não é verdadeira demais para muitos ministros? Não falamos com raiva; não falamos com desprezo? Façamos essas perguntas de maneira solene. Tais perguntas precisam ser respondidas por nós. Se alguma vez houve um tempo em que deveria haver um franco reconhecimento de infidelidade, é agora quando Deus está nos visitando – nos visitando tanto em julgamento quanto em misericórdia. Quando proclamamos a bondade fraternal; certamente a nossa resposta não deve ser de ira e amargura. E se esta descrição for verdadeira, considere que o pecado está presente nos ministros e no povo de Deus! Quão grande deve ser a desolação espiritual que prevalecerá! Certamente há algo gravemente errado em tal caso –

algo que exige um auto-exame solene em cada ministro e requer profundo arrependimento.

*A tragédia de um ministério
estéril*

Campos arados e semeados, mas sem frutos! Maquinário constantemente em movimento, mas tudo sem uma partícula de produto! Redes lançadas ao mar e espalhadas, mas nenhum peixe capturado! Tudo isso por anos – por toda a vida! Que estranho! No entanto, é verdade. Não há fantasia nem exagero neste assunto. Questione alguns ministros e ouça os relatos que eles dão. Eles podem falar de sermões pregados, mas sobre sermões abençoados, eles não podem dizer nada. Eles podem falar de discursos que foram admirados e elogiados, mas de discursos que foram tornados eficazes pelo Espírito Santo, eles não podem falar nada. Eles podem dizer quantos foram batizados e quantos comungantes foram admitidos, mas de almas despertas, convertidas e amadurecidas na graça, eles não têm nada a falar. Eles podem enumerar os sacramentos que dispensaram, mas se algum deles foi momentos de refrigério ou de despertar, eles não podem dizer. Eles

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

podem dizer a quantidade de casos de disciplina que passaram por suas mãos, mas se algum destes resultou em tristeza piedosa pelo pecado ou resultou na absolvição do afastado, por dar evidência de ter sido lavado, santificado e justificado, eles não têm nada a dizer. Eles nunca pensaram em tal considerações!

Eles podem dizer qual é a frequência à escola dominical e quais são as suas habilidades como professor, mas não sabem quantos desses preciosos pequeninos a quem prometeram alimentar estão buscando o Senhor. Eles não sabem se seu professor é um homem de oração e piedade. Eles podem dizer a quantidade de membros da igreja que frequentam, mas não têm ideia de seu estado espiritual, quantos foram despertados do sono da morte ou quantos são seguidores de Deus como filhos queridos. Talvez eles considerem temeridade e presunção, se não fanatismo, o fato de fazerem perguntas. E, no entanto, eles juraram diante de homens e anjos que vigiariam [suas] almas porque eles devem prestar contas! Mas oh, de que servem os sermões, sacramentos e aulas dominicais se as almas são deixadas para perecer, a religião viva é perdida de vista, o Espírito Santo não é buscado, ou os

homens são deixados para crescer e morrer, sem piedade, sem oração?

Para a Glória de Deus e Para o Bem do Homem

Nossos pais realmente pregavam o evangelho para todas as pessoas. Eles pediam e esperavam por bênção – e tais bênçãos nunca foram negadas. Eles foram abençoados por converter muitos para a justiça. Suas vidas registram seus trabalhos bem-sucedidos. Que revigorante a vida daqueles que viviam apenas para a glória de Deus e para o bem das almas. Há algo em sua história que nos compele a sentir que eles foram ministros de Cristo – verdadeiros atalaias.

Como é encorajador ler sobre *Baxter* e seus trabalhos em *Kidderminster*! E nos trabalhos abençoados do pregador *George Whitefield* – não há muito para nos humilhar e também para nos estimular? Também lemos que *Henry Tanner*, que foi despertado sob *Whitefield*. Nos é dito que ele “raramente pregou um sermão em vão”. Dizem-nos que em suas viagens missionárias pela Inglaterra, *Berridge* e *Hicks* foram tão abençoadas em um ano que quatro mil almas foram

despertadas. Ah, que tenhamos esses dias novamente.

Assim, alguém escreveu: “A linguagem que estamos acostumados a adotar é esta: devemos usar os meios, mas deixar o agir para Deus; não podemos fazer mais do que empregar os meios. Este é o nosso dever e, tendo feito isso, devemos deixar o resto para Aquele que é o dispensador de todas as coisas”. Essa linguagem soa agradável aos nossos ouvidos, pois parece ser um reconhecimento de nossa própria nulidade e um chamado para saborear a submissão à soberania de Deus. Mas é apenas um barulho; não tem nenhuma substância real em tal afirmação, pois embora haja verdade estampada em sua face, a falsidade está na raiz. Falar de submissão à soberania de Deus é uma coisa, mas submeter-se a ela é outra coisa totalmente diferente.

A submissão envolve renúncia

Realmente submeter-se à disposição soberana de Deus sempre envolve a profunda renúncia de nossa própria vontade no assunto em questão, e tal renúncia da vontade nunca pode ser efetuada sem que uma alma

seja levada por experiências severas e difíceis para uma natureza mais humilhante. Portanto, enquanto estamos tranquilamente satisfeitos em usar os meios sem obter o fim, e isso não nos custa tanta dor interior e profunda humilhação como a que aludimos, e se pensamos que estamos deixando o assunto à disposição de Deus, nos enganamos, e a verdade sobre esse assunto não está em nós.

Entregar verdadeiramente qualquer coisa a Deus implica que a vontade, que é enfaticamente o coração, foi colocada nessa coisa. Se o coração está de fato colocado na salvação dos pecadores como o fim do meio que usamos, não podemos desistir desse fim sem que o coração experimente dor severa e profunda pela renúncia da vontade envolvida nele. Quando, portanto, podemos nos contentar silenciosamente em usar os meios para salvar almas sem vê-las salvas, é porque não há renúncia da vontade – isto é, não houve nenhuma submissão real a Deus. O fato é que a vontade – isto é, o coração – nunca foi realmente posto para esse fim. Se tivesse, não poderia desistir de tal fim sem ser quebrado pelo sacrifício.

*Cobrindo a falsidade com a
verdade*

Quando podemos nos contentar em usar os meios sem obter o fim e falar disso como se estivéssemos nos submetendo à vontade do Senhor, usamos uma verdade para esconder uma falsidade, exatamente da mesma forma que fazem os fariseus. Continuam em formalidades e deveres sem ir além deles, embora saibam que não os salvarão. E quando são advertidos de seu perigo e fervorosamente chamados a buscar o Senhor de todo o coração, respondem dizendo-nos que sabem que devem se arrepender e crer, mas não podem fazer nada sozinhos; eles nos dizem que devem esperar até que Deus lhes dê graça para fazê-lo.

Embora tal afirmação seja uma verdade, a maioria de nós consegue perceber que tais homens usam isso como uma falsidade para encobrir e desculpar uma grande insinceridade de coração. Podemos perceber prontamente que se seus corações estivessem realmente voltados para a salvação, eles não poderiam descansar satisfeitos sem ela. Seu contentamento é o resultado não da submissão do coração a Deus, mas da indiferença do coração para a salvação de almas.

É exatamente assim que acontece com ministros, quando podemos ficar satisfeitos em usar os meios para salvar almas sem vê-las realmente salvas ou nós mesmos ficarmos com o coração partido por isso. Ao mesmo tempo, enquanto falamos baixinho em deixar o resultado à vontade de Deus, fazemos uso de uma verdade para encobrir e desculpar uma falsidade, pois o motivo de nossa tranquilidade não provém da submissão do coração a Deus, mas de um coração indiferente à salvação das almas com as quais lidamos. Por isso, se o coração está realmente determinado a tal fim, deve então batalhar até ganhar almas ou ser quebrantado ao perdê-las.

Aquele que salvou nossas almas nos ensinou a chorar pelos não salvos. Senhor, que esteja em nós a mente que estava em Ti! Dê-nos suas lágrimas para chorar, pois nossos corações são duros para com nossos semelhantes. Podemos ver milhares perecer ao nosso redor, e nosso sono pode nunca ser perturbado; nenhuma visão de seu terrível destino pode nos assustar, e nenhum grito de suas almas perdidas transformar nossa paz em amargura.

Nossas famílias, nossas escolas, nossas

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

congregações, nossas cidades, nossa terra e nosso mundo devem nos colocar de joelhos todos os dias, pois a perda de uma única alma é terrível. O olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem penetrou no coração do homem, o que uma alma no inferno deve sofrer para sempre. Ali haverá choro e ranger de dentes (Lc 13:28). “Senhor, dá-nos corações de ternas misericórdias”! Que mistério! A alma e a eternidade de um homem dependem da voz de outro!



A Importância de Eliminar Nossas Falhas

*“Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à
prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do
seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas”*

(Apocalipse 2:5)

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

No ano de 1651, a Igreja da Escócia redigiu um humilde reconhecimento dos pecados do ministério, em relação aos seus ministros. Foi proclamado: “quão profunda nossa mão está na transgressão...”. Este documento é impressionante e minucioso. É talvez uma das confissões de pecado ministerial mais completa, mais fiel e mais imparcial já feita. Alguns trechos dessa confissão introduzirão este capítulo sobre a confissão ministerial.

*Confessar os seguintes pecados
antes de entrar no ministério*

(1) Leviandade e palavrões na conversação, inadequados para o santo chamado;

(2) Educação corrupta de alguns;

(3) Não estudar para estar em Cristo antes de estar no ministério, nem ter o conhecimento prático e a experiência do mistério do evangelho em si mesmos antes de pregá-lo aos outros.

(4) Negligenciar a preparação para a obra do ministério não melhorando a sua oração e comunhão com Deus, educação nas escolas, oportunidades de um ministério vivo e outros meios, e não lamentando por

essas negligências.

(5) Não estudar sobre abnegação nem resolver tomar a cruz de Cristo.

(6) Negligência para entreter uma visão e sensação de pecado e miséria; não lutando contra a corrupção nem estudando mortificação e contenção de espírito.

*Dois Pontos a Serem
Analisados Quando Estiverem
Prestes a Entrar no Ministério*

(1) Entrar no ministério sem respeito a comissão de Jesus Cristo, de modo que muitos correram sem serem enviados.

(2) Entrar no ministério, não pelo amor de Cristo nem pelo desejo de honrar a Deus em ganhar almas, mas por um nome e para um sustento no mundo, apesar de uma declaração solene em contrário na admissão.

*Pecados após a entrada no
ministério.*

(1) Ignorância de Deus, falta de proximidade com Ele, e pouco reverência a Deus ao ler, meditar e falar d'Ele.

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

(2) Extremamente grande egoísmo em tudo o que fazemos; agindo de nós mesmos, para nós mesmos e por causa de nós mesmos.

(3) Não se importando com o quão infiéis e negligentes os outros foram, para que isso possa contribuir para nosso testemunho de fidelidade e diligência, enquanto estamos bastante contentes (se não regozijando), com suas falhas.

(4) Experimentando pouco prazer nas coisas que aumentam nossa comunhão mais próxima com Deus; negligência em nossa caminhada com Deus e negligência em reconhecê-lo em todos os nossos caminhos.

(5) Ao cumprir os deveres, menos cuidado com as coisas que estão mais distantes dos olhos dos homens.

(6) Raramente em oração secreta com Deus, exceto para nos preparar para o desempenho público; e mesmo isso é muito negligenciado ou feito muito superficialmente.

Desculpas e negligência

(1) Devo me arrepender quando fico feliz em encontrar desculpas para a negligência dos deveres.

(2) Negligenciar a leitura das Escrituras em segredo para nossa própria edificação como cristãos; apenas lendo-a conforme nos convém para o nosso dever como ministros e ainda assim, muitas vezes negligenciando isso.

(3) Não dado a refletir sobre nossos próprios caminhos, nem permitir que a convicção tenha um trabalho completo sobre nós; enganando a nós mesmos, apoiando-nos na ausência e aversão aos males através da luz de uma consciência natural e encarando isso como uma evidência de uma mudança real.

(4) Influência do mal no coração e descuido na busca de si mesmo, que nos tornam estranhos a nós mesmos e distantes de Deus.

Falha em negar a si mesmo

(1) Não guardando nem lutando contra males vistos e conhecidos, especialmente não lutando contra o nosso senso de poder.

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

(2) Afastado com as tentações do tempo e outras tentações particulares, de acordo com nossas inclinações e comunhão.

(3) Instabilidade e vacilação nos caminhos de Deus por causa do medo de perseguições, perigos ou perda de estima e declínio de deveres por causa do medo de ciúmes e reprovações.

(4) Não estimando a cruz de Cristo e os sofrimentos por causa de Seu honroso nome.

(5) Pouca consciência para humilhação secreta e jejum, por nós mesmos e em nossas famílias, para que possamos chorar por nossa própria culpa; pequena humilhação pública de nossos próprios corações.

(6) Buscar o nosso próprio prazer quando o Senhor pede nossa humilhação.

(8) Não levar a sério os sofrimentos tristes e pesados do povo de Deus.

P e n s a m e n t o s e A ç õ e s
H i p ó c r i t a s

(1) Hipocrisia refinada; desejando parecer o que, de fato, não somos.

(2) Estudar mais para aprender a língua e

nomenclaturas usados pelo povo de Deus do que para exercer seus preceitos.

(3) A confissão artificial do pecado sem arrependimento real.

(4) Negligenciar a confissão secreta, mesmo daquelas coisas pelas quais somos condenados.

(5) Nenhuma mudança após reconhecimentos solenes e votos privados; pensando estarmos livres de tal obrigação após a confissão.

(6) Mais dispostos a procurar e censurar os defeitos dos outros do que a ver ou lidar com os nossos próprios defeitos.

A u t o - F o c o e O r g u l h o

(1) Contabilização do nosso valor de acordo com a estimativa que os outros têm de nós.

(2) Quando damos valor aos homens, de acordo com a forma como eles concordam ou discordam de nós.

(3) Não temendo enfrentar provações, mas presumindo passar por elas inabaláveis em nossas próprias forças.

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

(4) Não temer pelas quedas de homens graciosos; nem lamentar e orar por eles.

(5) Não observar punições particulares ou melhorá-las para a honra de Deus e a edificação de nós mesmos e dos outros.

(6) Pouco ou nenhum luto pela corrupção de nossa natureza, e nenhum desejo de ser libertado do corpo terreno, a raiz amarga de todos os nossos outros males.

N o s s a c o n v e r s a c o m o s o u t r o s

(1) Conversas infrutíferas com os outros – para pior e não para melhor.

(2) Brincadeiras tolas com conversas impertinentes e inúteis, muito impróprias para os ministros do evangelho.

(3) Os propósitos espirituais muitas vezes morrem em nossas mãos quando são iniciados por outros.

(4) A familiaridade carnal com homens naturais, ímpios e destrutivos, pela qual nós somos endurecidos.

*Amar o prazer mais do que
Deus*

(1) Negligenciar a comunhão com aqueles por quem poderíamos aprender.

(2) Desejando conversar mais com aqueles que podem nos melhorar por meio de seus talentos (egoísmo) do que com aqueles que podem nos edificar por meio de suas graças.

(3) Não estudar oportunidades para fazer o bem aos outros.

(4) Mudança de oração e outros deveres quando solicitados – preferindo omiti-los do que fazê-los nós mesmos.

(5) Abusar do tempo em recreação e passatempos frequentes e amar nossos prazeres mais do que a Deus.

(6) Tirar pouco ou nenhum tempo para conversas cristãs com jovens treinados para o ministério.

(7) Conversa comum e ordinária no Dia do Senhor.

Falha nos relacionamentos

(1) Desprezando a admoestação cristã de qualquer um em nosso rebanho ou de outros como estando

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

abaixo de nós, e envergonhado de receber qualquer correção de cristãos particulares.

(2) Aversão ou amargura contra aqueles que lidam livremente conosco com admoestação ou reprovação e não lidam fielmente com outros que gostariam de recebê-lo de nós.

(3) Não orar por homens de julgamento contrário, mas manter distância deles; estar mais pronto para falar sobre eles do que para eles ou falar com Deus sobre eles.

(4) Não se chateando com as falhas dos outros, mas aproveitando-as para nos justificar.

(5) Falar e zombar das falhas dos outros em vez de ter compaixão deles.

(6) Nenhum trabalho meticuloso na ordenação religiosa de nossas famílias ou ser exemplos para outras famílias em nossa congregação.

(7) Raiva e paixão precipitadas em nossas famílias e conversas com os outros.

(8) A cobiça, a mentalidade mundana e um desejo desordenado pelas coisas desta vida, que causam uma negligência dos deveres de nosso chamado e uma distração com as coisas do mundo.

(9) Falta de hospitalidade e caridade para com os

membros de Cristo.

(10) Odiar o povo de Deus por sua piedade e tentar extinguir a obra do Espírito entre eles.

*Confiança em nossa própria
capacidade*

(1) Não entreter o espírito nos deveres ministeriais que encontramos no início de nosso ministério.

(2) Grande negligência na leitura e outras preparações; ou leitura meramente literal ou fazer do livro um ídolo, que impede a comunhão com Deus.

(3) Descuidado em empregar Cristo e extrair virtude d'Ele para nos capacitar a pregar em Espírito e em poder.

(4) Ao orar por assistência, oramos mais por assistência para o mensageiro do que pela mensagem que levamos, não nos importando com o que acontecerá com a Palavra se tivermos alguma medida de assistência em nosso dever.

(5) O assunto que apresentamos não é levado a sério a Deus em oração para ser vivificado.

(6) Negligência da oração após a pregação da Palavra.

P r e g a ç ã o d e s a n i m a d a

(1) Falha em advertir em nossa pregação de armadilhas e pecados em assuntos públicos por alguns; e falar demais, muito frequente e desnecessariamente sobre outras coisas.

(2) Extremamente grande negligência e inabilidade para explicar as excelências e utilidade e a necessidade de um interesse em Jesus Cristo e na nova aliança, que deve ser o grande assunto de estudo e pregação de um ministro.

(3) Falar de Cristo mais pelo que os outros dizem do que por conhecimento e experiência ou qualquer impressão real d'Ele no coração.

(4) Pregação que é muito legalista.

(5) Falta de seriedade na pregação do evangelho; não saboreando nada além do que é novo, de modo que o essencial da religião é negligenciado.

(6) Não pregar Cristo na simplicidade do evangelho, nem a nós mesmos como servos do povo por causa de Cristo.

(7) Pregação de Cristo, não para que as pessoas o conheçam, mas para que pensem que sabemos muito sobre Ele.

(8) Pregando sobre a partida de Cristo do mundo sem quebrantamento de coração.

(9) Não pregar com compaixão àqueles que estão em perigo de perecer.

(10) Pregar contra os pecados públicos, nem da maneira nem para o fim que devemos – para ganhar almas e tirar os homens de seus pecados; mas sim porque nos convém dizer algo sobre esses males.

A t i t u d e e m r e l a ç ã o a o s o u t r o s

(1) Amargura, em vez de zelo, ao falar contra malfeitores e contra outras pessoas escandalosas.

(2) Não estudar para conhecer a condição particular das almas das pessoas para que possamos falar com elas de acordo.

(3) Não escolher cuidadosamente o que pode ser mais proveitoso e edificante; falta de sabedoria para descobrir qual doutrina aplicar às condições das almas.

(4) Escolher textos sobre os quais temos algo a dizer, em vez daqueles necessários às condições das almas e dos tempos; pregação frequentemente as mesmas coisas, para que não sejamos postos à obra de um novo estudo.

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

(5) Ler, pregar e orar de tal maneira que nos distanciamos de Deus.

Deficiências pessoais

(1) Satisfeito cedo demais no cumprimento dos deveres e evitando desafios de consciência com desculpas.

(2) Entregar-se ao corpo e perder muito tempo na ociosidade.

(3) Buscar demasiadamente nosso próprio crédito e aplausos e ficar satisfeito quando o recebemos e insatisfeito quando falta.

(4) Timidez na entrega da mensagem de Deus; deixando as pessoas morrerem em pecados sem que haja qualquer aviso.

(5) Estudar o cumprimento dos deveres mais para nos libertar da censura do que para nos aprovarmos diante de Deus.

(6) Não dar a conhecer todo o conselho de Deus ao seu povo.

(7) Não estudar para nos beneficiar das doutrinas de Deus.

(8) Na maioria das vezes, pregar como se nós mesmos não estivéssemos incluídos na mensagem que levamos ao povo.

(9) Não regozijando-se com a conversão dos pecadores, mas contente com a falta de vida da obra do Senhor entre Seu povo; temendo que, se eles prosperassem, seríamos mais desafiados e menos estimados por eles.

(10) Muitos, na pregação e na prática, diminuem o poder da piedade.

(11) Nós pregamos, não como diante de Deus, mas como para os homens.

(12) Visitas negligentes, preguiçosas e esporádicas aos doentes. Se são pobres, vamos uma vez e só quando somos chamados; se são ricos e de maior reputação, vamos com mais frequência, mesmo antes de sermos chamados.

(13) Não saber dizer uma palavra a seu tempo ao cansado.

(14) Preguiçoso e negligente na instrução.

(15) Não preparar nossos corações nem lutar com Deus por uma bênção para a mensagem, por causa da normalidade e facilidade esperada dela, pela qual o

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

nome do Senhor é mal-usado e o povo pouco se beneficia.

(16) Encarar esse exercício como um trabalho que está abaixo de nós, e não determinar estudar uma maneira correta e proveitosa de instruir o povo do Senhor.

(17) Seletivo na instrução, passando por aqueles que são ricos e de melhor qualidade, embora muitos tenham grande necessidade de instrução.

(18) Não esperando e seguindo os ignorantes, mas muitas vezes repreendendo-os apaixonadamente.

Estas são confissões solenes – as confissões de homens que conheciam a natureza do ministério em que haviam entrado e que desejavam aprovar-se perante Àquele que os chamou para que pudessem prestar contas com alegria e não com tristeza.

C o n f e s s a n d o n o s s a s f a l h a s

Vamos lidar honestamente conosco como esses ministros fizeram. Nossas confissões não devem ser menos abundantes e minuciosas do que as deles.

Temos sido infiéis

O medo do homem e o amor de seus aplausos muitas vezes nos tornam medrosos. Temos sido infiéis às nossas próprias almas, aos nossos rebanhos e aos nossos irmãos – infiéis no púlpito, nas visitas, na disciplina e na igreja. No cumprimento de cada dever de nossa mordomia, tem havido grave infidelidade. Em vez do reconhecimento do pecado a ser reprovado, houve uma vaga alusão a ele. Em vez de uma reprovação ousada, houve uma sugestão tímida. Em vez da condenação intransigente, houve uma débil desaprovação. Em vez da consistência inabalável de uma vida santa cujo teor seria um protesto contra o mundo e uma repreensão ao pecado, tem havido infidelidade em nosso andar. Qualquer grau de fidelidade que manifestamos no Dia do Senhor é quase neutralizado pela falta de discrição que nossa vida nos dias de semana exhibe.

O exemplo do arcebispo Ussher

Poucos homens viveram uma vida tão ocupada e tão devotada a Deus como *James Ussher*, arcebispo de

Armagh. Seu aprendizado, hábitos de negócios, posição e amigos contribuíram para manter seu prato cheio; era uma alma que parecia ouvir continuamente uma voz dizendo: redima o seu “tempo, porque os dias são maus” (Ef 5:16). Aos dez anos de idade foi convertido por um sermão pregado em Romanos 12:1 – “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus”.

Ele foi um pregador meticuloso da Palavra por cinquenta e cinco anos. No entanto, preste atenção nele em seu leito de morte! Ele se apegou apenas à justiça de Cristo e viu apenas pecado e deficiência em si mesmo, mesmo depois de tal vida. As últimas palavras que o ouviram proferir foram por volta de uma hora da tarde, e estas palavras foram pronunciadas em voz alta: “Mas Senhor, perdoe-me especialmente pelos meus pecados de omissão”. Seu biógrafo disse que ele implorou pelo perdão dos pecados de omissão com seu último suspiro mais fervoroso – este homem que nunca perdeu uma hora, mas empregou o último fragmento de sua vida para seu grande Senhor e Mestre! No mesmo dia em que foi acometido de sua última doença, ele escreveu

uma de suas grandes obras e foi visitar uma mulher doente com quem falou tão apropriadamente e plenamente que você pensaria que ele falava do céu enquanto se dirigia para lá. No entanto, preste atenção, este homem, ainda assim, foi oprimido com a sensação de suas omissões.

Leitor, o que você pensa de si mesmo – seus deveres não cumpridos, seu tempo não aproveitado, sua falta de oração, seu medo de trabalho desagradável, e seu contentamento em sentar-se para descansar em sua videira e figueira sem gastar todos os esforços pelas almas dos outros? Lembre-se das palavras de *Ussher*: “*Senhor, perdoe-me especialmente por meus pecados de omissão!*”

Leia a confissão de Jonathan Edwards em relação aos seus pecados pessoais e ministeriais:

“Muitas vezes tive visões muito persuasivas de minha própria pecaminosidade e vileza. Eu tive um senso muito maior sobre a maldade do meu coração do que nunca antes da minha conversão. Minha maldade, há muito me parece perfeitamente inefável, engolindo todos os meus pensamento e imaginação.... Não sei como expressar melhor o que meus pecados me parecem ser do que

somando infinito ao infinito e multiplicando o infinito pelo infinito.... Quando olho para dentro do meu coração e vejo minha maldade, parece um abismo infinitamente mais profundo que o inferno.... E mesmo assim, parece-me que minha convicção do pecado é extremamente pequena e fraca: é o suficiente para me surpreender que eu não tenha mais noção do meu pecado.... Ultimamente tenho ansiado muito por um coração quebrantado e para me submeter diante de Deus”.

*O m u n d a n i s m o a t r a p a l h a a
c o n s c i ê n c i a*

*T e m o s s i d o c a r n a i s e n ã o
e s p i r i t u a i s*

O brilho de nossa vida tem sido baixo e terreno. Associando-se demais e muito intimamente com o mundo, em grande medida nos acostumamos com seus modos. Assim, nossos gostos foram pervertidos, nossas consciências abocanhadas, e aquela ternura sensível de sentimento que suporta o sofrimento e se afasta do pecado se desgastou e se tornou uma insensibilidade da qual antes acreditávamos ser incapazes.

Talvez possamos nos lembrar de uma época em que nossos pontos de vista e objetivos foram fixados em um padrão de elevação quase celestial, e contrastando-os com nosso estado atual, ficamos surpresos com as mudanças dolorosas. E além da intimidade com o mundo, outras causas atuaram na produção dessa deterioração na espiritualidade de nossas mentes. O estudo da verdade como dogma, mais do que como devoção, roubou-lhe o seu frescor e poder.

A ocupação diária da rotina do trabalho ministerial criou formalidade e frieza. O trabalho contínuo nos deveres solenes de nosso ofício, como lidar com as almas em particular sobre seu bem-estar eterno ou guiar as meditações e devoções do povo reunido de Deus, muitas vezes com pouca oração e pouca fé, tendeu gravemente a nos roubar essa profunda reverência e temor piedoso que devemos possuir e que deve permear-nos. Quão verdadeiramente e com que ênfase, podemos dizer, “sou carnal, vendido à escravidão do pecado” (Rm 7:14). O mundo não foi crucificado para nós, nem nós para o mundo; a carne, com seus membros, não foi mortificada. Que triste efeito tudo isso teve não apenas sobre nossa paz de alma e nosso

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

crescimento na graça, mas também sobre o sucesso de
nosso ministério!

Temos sido egoístas

Nós fugimos de labuta, dificuldade e perseverança, contando não apenas nossa vida como querida para nós, mas também nossa facilidade e conforto terrenos. Temos procurado agradar a nós mesmos em vez de obedecer a Deus. Não pensamos no próximo, como deveríamos. “Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação” (Rm 15:2). Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo (Gl 6:2).

*Temos sido mundanos e
cobiçosos*

Não nos apresentamos a Deus como sacrifícios vivos, não pomos a nós mesmos, nossas vidas, nosso tempo, nossa força e nossas faculdades – nosso tudo – sobre o seu altar. Parece que perdemos de vista o princípio de abnegação, sobre o qual os cristãos, mas muito mais os ministros, são chamados a agir.

*N ã o c o n h e c e m o s o q u e é
s a c r i f í c i o*

Até o ponto em que um sacrifício foi exigido, talvez estivéssemos dispostos a ir, mas lá estávamos, considerando desnecessário, talvez achando ser imprudente prosseguir. No entanto, a vida de cada cristão, especialmente de cada ministro, não deveria ser uma vida de auto-sacrifício e abnegação, assim como a vida d'Aquele que não agradou a si mesmo? (Rm 15:3).

T e m o s s i d o p r e g u i ç o s o s

Temos poupado nossos esforços. Não suportamos a dureza como bons soldados de Jesus Cristo. Mesmo quando fomos rápidos em agir na época certa, não fomos tão rápido fora de época; nem procuramos reunir os fragmentos de nosso tempo para que nenhum momento seja jogado fora à toa ou sem proveito. Preciosas horas e dias foram desperdiçados em vadiagem, em visitas, em prazeres e em leituras ociosas ou sem objetivo que poderiam ter sido dedicadas ao quarto de oração, ao estudo, ao púlpito ou à reunião. A preguiça, a autoindulgência e a inconstância consumiram como uma úlcera nosso ministério,

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

interrompendo a bênção e prejudicando nosso sucesso. Para uma igreja, no livro de Apocalipse é dito que “E tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer” (Ap 2:3). Infelizmente, nós desmaiamos – ou pelo menos nos cansamos de fazer o bem. Não temos consciência do nosso trabalho. Não lidamos honestamente com a igreja à qual prometemos os votos de ordenação. Temos tratado enganosamente com Deus, o qual servos professamos ser. Mostramos pouco do amor incansável e abnegado com que, como pastores, devemos zelar pelos rebanhos entregues aos nossos cuidados. Nós nos alimentamos, mas não alimentamos o rebanho.

Temos estado frios

Mesmo quando diligentes, quão pouco calor e brilho temos. A alma inteira não é derramada no dever; por isso, muitas vezes o dever assume o ar repulsivo da rotina metódica. Nós não falamos e agimos como homens com seriedade. Nossas palavras são fracas, mesmo quando sãs e verdadeiras; nossa aparência é descuidada, mesmo quando nossas palavras são pesadas. Nossos tons traem a apatia que tanto as

palavras quanto os olhares disfarçam. Falta amor – amor profundo, amor forte como a morte, amor que fez Jeremias chorar em lugares secretos pelo orgulho de Israel. Amor como o de Paulo enquanto falava até chorando pelos inimigos da cruz de Cristo. Ao pregar e visitar, ao aconselhar e repreender, que formalidade, que frieza, que pouca ternura e afeto temos! Disse uma vez, *Rowland Hill*: “Oh, que eu fosse todo coração, alma e espírito para contar o glorioso evangelho de Cristo às multidões que perecem!”

M e d o d e d i z e r t o d a a v e r d a d e

T e m o s s i d o t í m i d o s

O medo muitas vezes nos levou a suavizar ou generalizar verdades que teriam trazido ódio e reprovação sobre nós se declaradas claramente. Assim, muitas vezes deixamos de declarar ao nosso povo todo o conselho de Deus. Temos evitado reprová-lo, repreender e exortar com toda a longanimidade e doutrina. Tememos poder alienar amigos ou despertar a ira de inimigos. Portanto, nossa pregação da lei tem sido fraca e restrita; nossa pregação de um evangelho

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

tem sido mais vaga, incerta e provisória. Em vez de sermos ousados em nosso Deus para anunciar a vocês o evangelho de Deus, em meio a muita luta (1 Ts 2:2), somos deficientes naquela majestosa ousadia e nobreza de espírito que marcaram *Lutero*, *Calvino*, *Knox* e os valentes da Reforma. De *Lutero* foi dito: “Cada palavra era como um raio”.

F a l t o - n o s s e r i e d a d e

Ao ler as vidas de *Howe* ou *Baxter*, *Brainerd* ou *Edwards*, estamos em companhia de homens que, em severidade de conduta e honestidade em comportamento, eram verdadeiramente da escola apostólica. Sentimos que esses homens devem ter carregado peso com eles, tanto em suas palavras quanto em suas vidas. Vemos também o contraste entre nós e eles em relação àquela profunda solenidade de ar e tom que fazia os homens sentirem que andavam com Deus. Quão profundamente deveríamos nos envergonhar de nossa leviandade, frivolidade, vaidade, conversa tola e zombaria pelas quais graves injúrias foram feitas às almas, o progresso dos santos sufocado e o mundo afirmado em suas vaidades miseráveis.

*Pregando a si mesmo em vez de
Cristo*

*Nós pregamos sobre nós
mesmos, não sobre Cristo*

Buscamos aplausos, honras, somos gananciosos pela fama e invejosos de nossa reputação. Temos pregado muitas vezes para nos exaltar em vez de engrandecer a Cristo e para atrair os olhos dos homens para nós mesmos em vez de fixá-los n'Ele e em sua cruz. Não temos nós muitas vezes pregado a Cristo com o propósito de obter honra para nós mesmos? Cristo, nos sofrimentos de sua primeira vinda e na glória de sua segunda, não tem sido o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último de todos os nossos sermões.

*Usamos palavras de sabedoria
do homem*

Esquecemos a resolução de Paulo de evitar as palavras sedutoras da sabedoria do homem quando ele disse: “Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo” (1 Co 1 :17). E

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

depois, na mesma carta, disse: “Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais” (1 Co 2:13).

Invertemos seu raciocínio, bem como sua resolução, e agimos como se pudéssemos iluminar e embelezar a cruz com discursos bem estudados, bem polidos e bem fundamentados, para assim tornar a mensagem menos repulsiva. Tentamos torná-la irresistivelmente atraente para os olhos carnis. Por isso, muitas vezes enviamos homens para casa satisfeitos consigo mesmos e convencidos de que são religiosos porque foram afetados por nossa eloquência, tocados por nossos apelos ou persuadidos por nossos argumentos. Desta forma, tornamos a cruz de Cristo ineficaz e enviamos as almas dos ouvintes para o inferno com tais mentiras. Assim, evitando a ofensa da cruz e a loucura da pregação, trabalhamos em vão e lamentamos por um ministério infeliz e infrutífero.

*Nã o p r e g a m o s a t o t a l i d a d e d o
e v a n g e l h o*

Temos medo de tornar a graça muito libertina, para que os homens não sejam levados à imoralidade – como se fosse possível pregar um evangelho sem graça ou que tal graça e libertação pudesse levar os verdadeiros convertidos a pecarem. Somente um evangelho gracioso pode trazer paz, e somente um evangelho gracioso pode tornar os homens santos. A pregação de *Lutero* foi resumida nestes dois pontos:

1. “Somos justificados somente pela fé, e;
2. devemos ter certeza de que somos justificados”.

Foi isso que ele instou seu irmão da Reforma alemã, *Brentius*, a pregar. Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo (Rm 5:1). Foi por essa pregação livre, plena e ousada do evangelho glorioso, desobstruída por obras, méritos, termos e condições, e sem nuvens, medos e incertezas que tal sucesso abençoado acompanhou seus trabalhos. Vamos e façamos o mesmo.

Conectada a isso está a necessidade de insistir na imediata conversão do pecador para Deus e clamar, em

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

nome do Mestre, a entrega imediata do coração do pecador a Cristo. Estranho que conversões repentinas sejam tão desagradadas para alguns ministros. Elas são as mais bíblicas de todas as conversões.

*Pouca ênfase na Palavra de
Deus*

*Não estudamos e honramos
suficientemente a Palavra de
Deus*

Demos maior destaque aos escritos do homem, as opiniões do homem e aos sistemas do homem em nossos estudos do que à Palavra. Temos bebido mais das cisternas humanas do que das divinas, por mais que “toda a Escritura [seja] inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Tm 3:16,17). Mantemos mais comunhão com o homem do que com Deus, embora Ele nos diga: “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra” (Sl 46:10). Assim,

o molde e a moda de nossos espíritos, nossas vidas e nossas palavras derivaram mais do homem do que de Deus.

Devemos estudar mais a Bíblia; como nos é dito em 2 Timóteo 2:15: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”. Devemos mergulhar nossas almas na Bíblia. Devemos não apenas guardá-la dentro de nós, mas também transfundi-la através de toda a textura da alma.

N ã o s o m o s h o m e n s d e o r a ç ã o

O espírito de oração adormeceu entre nós. O quarto secreto raramente é visitado. Permitimos que negócios, estudos ou trabalho ativo interferissem em nosso tempo de oração. *E a atmosfera febril na qual a igreja e a nação estão envolvidas, encontrou seu caminho em nosso quarto de oração, perturbando a doce calma de sua abençoada solidão.* Sono, companhia, visitas ociosas, conversas, brincadeiras tolas, leitura ociosa e ocupações inúteis esgotam o tempo que poderia ter sido redimido para a oração.

*T e m p o p a r a t u d o , m e n o s p a r a
o r a ç ã o*

Por que não nos preocupamos em ter tempo para orar? Por que há tão pouca “pré-meditação” no planejamento de nosso tempo e trabalho de modo a garantir uma grande parte de cada dia para oração? Por que há tanto discurso, mas tão pouca oração? Por que há tanta correria de um lado para o outro, mas tão pouca oração? Por que tanta agitação e negócios, mas tão pouca oração? Por que tantos encontros com nossos semelhantes, mas tão poucos encontros com Deus? Por que tão pouco estar sozinho e tão pouco sedento da alma pelas horas calmas e doces de solidão ininterrupta, quando Deus e seu Filho mantêm comunhão juntos como se nunca pudessem se separar?

É a falta dessas horas solitárias que não apenas prejudica nosso próprio crescimento na graça, mas também nos torna membros inúteis na igreja de Cristo. Para crescer na graça, devemos estar muito a sós com Deus. Não é na sociedade – mesmo que seja uma sociedade cristã – que a alma cresce mais rápida e vigorosamente. Em uma única hora tranquila de oração, a alma muitas vezes fará mais progresso do que em dias

de companhia com outras pessoas. É no deserto que o orvalho é mais fresco e o ar mais puro; assim é com a alma. Quando ninguém além de Deus está perto, somente sua presença, envolve e penetra a alma, e o olho percebe a visão mais clara e simples das certezas eternas. É quando a alma se revigora em maravilhoso refrigério, poder e energia.

Assim também nos tornamos verdadeiramente úteis aos outros. Quando saímos da comunhão com Deus, podemos sair para fazer sua obra com sucesso. No quarto secreto, temos nossos vasos cheios de bênçãos, de modo que, quando saímos, não podemos contê-los para nós mesmos, mas devemos derramá-los onde quer que formos. Infelizmente, não podemos dizer, como Isaías, “Senhor, sobre a torre de vigia estou em pé continuamente durante o dia e de guarda me ponho noites inteiras” (Is 21:8). Nossa vida não tem sido como a de Samuel enquanto ele esperava a voz de Deus: “Fala, SENHOR; porque o teu servo ouve” (1 Sm 3:9). Esta não tem sido a atitude de nossas almas e o princípio orientador de nossas vidas. Proximidade, comunhão, esperar e descansar em Deus raramente têm sido as características de nossa caminhada particular ou

ministerial. Por isso, nosso exemplo tem sido impotente, nossos trabalhos mal-sucedidos, nossos sermões fracos e todo o nosso ministério infrutífero e débil.

B u s c a n d o a f o r ç a d o E s p í r i t o

*N ã o h o n r a m o s o E s p í r i t o d e
D e u s*

Pode ser que tenhamos reconhecido o ministério de Deus em palavras, mas não temos mantido isso continuamente diante de nossos olhos e diante dos olhos do povo de Deus. Não lhe damos a glória que é devida ao seu nome. Nós não buscamos seu ensino ou sua unção; “a unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento” (1 Jo 2:20). Não somos guiados pelo Espírito quando lemos a Palavra ou quando nos dedicamos a pregação. Entretanto, nos é dito que Ele é o Iluminador do entendimento, o Revelador da verdade, o Testificador e Glorificador de Cristo.

Nós o entristecemos pela desonra feita a Ele como a terceira pessoa da gloriosa Trindade; e nós o entristecemos quando desprezamos seu ofício como o

Professor, o Consolador, o Santificador e o que convence. Portanto, Ele nos deixou para colher o fruto de nossa própria perversidade e incredulidade. Além disso, nós o entristecemos por nosso andar inconsistente, falta de discrição, mentalidade mundana, impiedade, falta de oração, infidelidade, falta de seriedade e uma vida e conversa que não estão em conformidade com o caráter de um discípulo ou com o cargo de embaixador de Cristo.

Um velho ministro escocês escreveu uma vez sobre si mesmo:

“É a presença do Espírito – do poder e demonstração do Espírito – no orar, falar e exortar, nos quais os homens são principalmente convencidos e são espantados e maravilhados. Assim, eles têm admiração por tais homens que apresentam ter tal presença e por aquela glória e majestade celestiais pelas quais o respeito e a reverência são adquiridos. Esta demonstração do Espírito, que tornou os sermões de Cristo diferentes daqueles dos escribas e fariseus. Julgo ser os raios da majestade de Deus, do Espírito e de santidade irrompendo e brilhando através de Seu

povo. Mas ainda insisto em ficar com minhas roupas sujas! Ai de mim! A coroa de glória e majestade caíram da minha cabeça; minhas palavras são fracas e carnis, não são poderosas, então o desprezo é gerado. Não há remédio para isso, a não ser humildade, arrependimento e um esforço para manter a comunhão com Deus”.

*Pouquíssima Imitação de
Cristo*

*Temos tido pouco da mente de
Cristo*

Ficamos muito aquém do exemplo dos apóstolos, e muito mais aquém do exemplo de Cristo. Estamos muito atrás dos servos e mais atrás ainda do Mestre. Somos chamados a não fazer nada “por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros. Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele,

subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz” (Fp 2:3-8).

Temos pouco da graça, da compaixão, da mansidão, da humildade e do amor do eterno Filho de Deus. Seu choro por Jerusalém não nos causou nenhuma simpatia sincera. Sua busca pelos perdidos raramente é imitada por nós. Seus ensinamentos incansáveis para multidões são evitados por nós como sendo algo muito difícil para nossa carne. Seus dias de jejum e suas noites de vigília e oração não são imitados por nós. O fato de não considerar sua vida preciosa para Si, para que pudesse glorificar o Pai e terminar a obra que lhe foi dada é pouco lembrado por nós como o princípio sobre o qual devemos agir. No entanto, certamente, devemos seguir seus passos; pois o servo deve andar onde seu Mestre o conduz. Não devemos buscar descanso ou facilidade em um mundo onde Aquele a quem amamos não tinha.



A Necessidade do Avivamento no Ministério

É mais fácil falar ou escrever sobre avivamento do que vivenciá-lo. Há tanto lixo a ser varrido, tantos obstáculos auto-impostos a serem enfrentados, tantos velhos hábitos a serem superados, tanta preguiça e tranquilidade a ser combatida, tanta rotina ministerial a

ser quebrada, e tanta crucificação do eu e do mundo a ser sofrido. Como Cristo disse do espírito imundo que os discípulos não podiam expulsar, assim podemos dizer que esta realidade não pode ser vivida senão por meio de oração e jejum (Mc 9:29).

Depois de lamentar os males de sua vida e de seu ministério, um ministro do século XVII resolveu iniciar sua renovação:

(1) Em imitação de Cristo e seus apóstolos e para fazer o bem, proponho levantar cedo todas as manhãs.

(2) Assim que me levantar, preparar algum trabalho a ser feito e planejar como e quando fazê-lo; depois, dedicar meu coração a isso e, à noite, me responsabilizar e lamentar pelas minhas falhas.

(3) Passar uma porção de tempo todos os dias em oração, leitura, meditação e exercícios espirituais – de manhã, meio-dia, noite e antes de ir para a cama.

(4) Uma vez por mês, no final ou no meio dele, manter um dia de jejum e oração pela condição pública, pelo povo do Senhor, por causa de sua triste condição, e para o crescimento da obra e do povo de Deus.

(5) Passar um dia a cada seis meses para minha própria condição privada na luta contra os males

espirituais, santificando meu coração ou realizando algum exercício especial.

(6) Uma vez por semana passar quatro horas além da minha porção diária em particular para algumas causas especiais relacionadas a mim ou a outros.

(7) Passar algum tempo no sábado à noite para a preparação para o Dia do Senhor.

(8) Passar seis ou sete dias dedicado, uma vez por ano, quando for mais conveniente, totalmente e somente em assuntos espirituais.

*A necessidade atual de
avivamento*

Essa foi a maneira pela qual este ministro iniciou o seu avivamento pessoal e ministerial. Tomemos o exemplo dele. Se ele precisava muito, nós precisamos mais.

Nos séculos V e VI, *Gildas* e *Salvian* surgiram para alertar uma igreja descuidada e um ministério formal. No século XVI, outros reformadores tiveram a mesma tarefa. No século XVII, *Baxter* e outros tiveram um papel importante na reprovação da devoção preguiçosa e da energia adormecida de seus colegas ministros. No

século XVIII, Deus levantou alguns homens nobres para despertar a igreja e abrir o caminho para uma carreira mais elevada e ousada de dever ministerial. O século atual não necessita menos de tal influência estimulante. Temos experimentado muitos sintomas de vida, mas ainda assim as massas não são vivificadas. Precisamos de um novo *Baxter* para nos despertar com sua voz e seu exemplo. É angustiante ver a quantidade de fadiga e ineficiência ministerial que ainda se espalha sobre nossa terra. “Quanto tempo, ó Senhor, quanto tempo?”

A infusão de vida nova no ministério deve ser o objetivo de um esforço mais direto e especial, bem como de uma oração mais unida e fervorosa. As orações dos cristãos devem ser mais dirigidas aos pregadores e aos ministros das nossas congregações. É um ministério vivo que nosso país precisa e, sem tal ministério, não pode esperar escapar dos julgamentos de Deus por muito tempo. Precisamos de homens que gastem e sejam gastos – que trabalhem e orem – que vigiem e que chorem pelas almas

*Como Myconius aprendeu sua
lição?*

De acordo com *Melchior Adam*, na vida de *Myconius*, o amigo de *Lutero*, temos o belo e marcante relato de um evento que provou ser o ponto de virada em sua história e o levou a dedicar sua energia à causa de Cristo.

Na primeira noite em que entrou no mosteiro, com a intenção de se tornar monge, ele sonhou que estava trabalhando sozinho em um vasto deserto. De repente, um guia apareceu e o conduziu a um vale muito lindo, regado por um riacho agradável do qual ele não podia beber e depois foi guiado para uma fonte de mármore de água pura. Ele tentou se ajoelhar e beber, quando o Salvador crucificado estava diante d'Ele, de cujas feridas jorrava a copiosa corrente. Em um momento, seu guia o jogou na fonte. Ele bebeu muito docemente, para nunca mais ter sede!

Assim que ele foi revigorado, ele foi levado por seu guia para ser ensinado que grandes coisas ele ainda estava para fazer pelo Crucificado, cujas feridas preciosas haviam derramado a água viva em sua alma. Ele chegou a uma ampla planície coberta de grãos. Seu guia ordenou que ele ceifasse. Ele se desculpou dizendo

que não era estudado para tal trabalho. “O que você não sabe, você aprenderá”, foi a resposta. Quando eles se aproximaram da planície, ele viu um ceifeiro solitário trabalhando na foice com um esforço tremendo, como se estivesse determinado a colher todo o campo sozinho. O guia ordenou que ele se juntasse a este trabalhador e, pegando uma foice, mostrou-lhe como proceder.

Logo após, o guia o levou a uma colina. Ele inspecionou a vasta planície abaixo dele e, imaginando, perguntou quanto tempo levaria para colher tal campo com tão poucos trabalhadores. “Antes do inverno, a última foice deve ser enfiada”, respondeu seu guia. “Por isso, continue a trabalhar com todas as suas forças. O Senhor da colheita enviará mais ceifeiros em breve”. Cansado do trabalho, *Myconius* descansou um pouco. Mais uma vez, o Crucificado estava ao seu lado, definhado e desfigurado. O guia colocou a mão sobre *Myconius* e disse: “Você deve se conformar a Ele”.

Com estas palavras, o sonhador acordou. Mas ele acordou para uma vida de zelo e amor. Ele encontrou o Salvador para sua própria alma, e saiu para anunciá-lo a outros. Ele tomou seu lugar ao lado daquele nobre

ceifador, *Martinho Lutero*. Ele foi estimulado por seu exemplo e trabalhou com ele no vasto campo até que os trabalhadores surgiram de todos os lados, e a colheita foi ceifada antes do inverno chegar.

A lição para nós é para prosseguirmos trabalhando com nossas foices. Os campos são brancos e os trabalhadores são poucos, mas já há alguns homens dedicados, trabalhando lá. Em outros anos, vimos *Whitefield* e *Hill* fazendo seus enormes esforços, como se fossem colher todo o campo sozinhos. Juntemo-nos a tais homens, e o Senhor da colheita não nos deixará trabalhar sozinhos.

C o l h e n d o a G r a n d e C o l h e i t a

“Quando você pretende parar?” foi a pergunta feita certa vez por um amigo a *Rowland Hill*. “Não até que tenhamos carregado tudo que está diante de nós”, foi a resposta imediata. Essa deve ser a nossa resposta também. Os campos são vastos, o grão branqueia e as colheitas ondulam. Pela graça, sairemos com nossas foices, para nunca descansar até que nos deitemos onde o próprio Cordeiro nos guiará - junto às fontes vivas das

águas onde Deus enxugará o suor do trabalho de nossas testas cansadas e secará as lágrimas de nossos olhos. Alguns de nós são jovens e com muita energia; ainda podemos ter muitos dias na providência de Deus. Estes devem ser dias de trabalho árduo, incessante, perseverante e, se Deus nos abençoar, de labuta bem-sucedida. Trabalharemos até que estejamos exaustos.

Thomas Vincent, o ministro não-conformista, em seu pequeno volume sobre a grande peste e incêndio em Londres intitulado “*God's Terrible Voice in the City*”, deu uma descrição da maneira pela qual os ministros fiéis que permaneceram em meio ao perigo, cumpriram seus deveres solenes aos habitantes moribundos. Ele escreveu sobre a maneira pela qual as multidões estavam aterrorizadas, com ânsia ofegante, para serem salvos antes que a temida praga os levasse para o túmulo. As portas da igreja foram escancaradas, mas os púlpitos estavam em silêncio, pois não havia ninguém para ocupá-los. A maioria dos mercenários havia fugido.

*Pregando para as vítimas da
peste*

Então, o fiel grupo de crentes fiéis de Deus saiu de seus esconderijos para encher os púlpitos abandonados. Levantaram-se no meio dos moribundos e dos mortos para proclamar a vida eterna aos homens que esperavam a morte no dia seguinte. Eles pregavam a tempo e fora de tempo. Dia da semana ou domingo era a mesma coisa para eles. Não importava a hora. Eles levantaram suas vozes como trombetas, com confiança inabalável.

Cada sermão podia ser o último. Sepulturas estavam abertas ao redor deles; agora a vida parecia não apenas a um palmo, mas a um fio de cabelo de distância. A morte estava mais próxima do que nunca, e a eternidade emergia em toda a sua vasta realidade. As almas eram preciosas e as oportunidades não deviam mais ser desperdiçadas. Cada hora possuía um valor além da riqueza dos reinos; o mundo era uma sombra passageira e evanescente, e os dias do homem na terra haviam sido reduzidos de setenta anos para um piscar de olhos.

Oh, como eles pregavam! Sem períodos polidos, sem argumentos eruditos e sem parágrafos elaborados

para esfriar seus apelos ou tornar seus discursos ininteligíveis. Nenhum medo de homem, nenhum amor ao aplauso, e nenhum medo de excitação ou entusiasmo os impediam de derramar toda a paixão de seus corações que ansiavam com ternura indizível pelas almas moribundas. Vicente disse: “Era como se um homem estivesse do lado do púlpito com sua grande foice, dizendo com voz rouca: “Trabalhe enquanto é chamado hoje; pois pela noite eu te ceifarei”. *Grim Death* parecia estar ao lado do púlpito com sua flecha afiada, dizendo: “Você atira as flechas de Deus, e eu atiro as minhas”. A sepultura parecia estar aberta ao pé do púlpito, com poeira, dizendo:

*“Faz alto o teu clamor a Deus,
Ó homens,
E agora cumpra o teu chamado;
Aqui você deve se entregar –
Boca fechada,
A respiração se foi,
E não se escutará nada na poeira.”*

Os ministros tinham sido chamados para seriedade e intensidade em seu trabalho ministerial. Tinham sido

chamados para pregar ao lado e à beira do poço no qual milhares estavam caindo. Havia uma multidão tão grande de pessoas nas igrejas onde esses ministros pregavam; que muitas vezes eles não podiam chegar perto das portas. As pessoas foram forçadas a subir nos bancos dos ministros. Tais rostos foram vistos nas igrejas aos quais raramente eram visto antes em Londres; olhares tão ansiosos, ouvidos tão abertos, atenção tão presente – como se cada palavra que saísse da boca dos ministros fosse comida.

Devemos ser menos sérios?

Assim pregaram e assim ouviram naqueles dias de terror e morte. Os homens eram sérios, tanto no falar como no ouvir. Não havia frieza, cansaço ou oratória estudada. *Verdadeiramente, eles pregavam como moribundos para moribundos.* Mas a questão é: Deveria ser de outra forma? Deveria haver menos paixão na pregação ou menos entusiasmo em ouvir do que havia naquele momento? É verdade que a vida era um pouco mais curta naquela época, mas isso era tudo. A morte e seus problemas ainda eram os mesmos. A eternidade ainda

era a mesma. A alma ainda era a mesma. Apenas um pequeno elemento foi mudado, que nem sempre existiu antes – a saber, o aumento da brevidade da vida. Mas essa era a única diferença.

*A incredulidade enfraquece
nosso testemunho*

Por que então nossa pregação deveria ser menos apaixonada, nossos apelos menos afetuosos, nossa persistência menos urgente? Estamos a poucos passos da eternidade. O nosso tempo aqui na terra pode ser um pouco mais longo do que era então, mas apenas um pouco. As questões eternas ainda são tão importantes e imutáveis.

Mas certamente, a nossa incredulidade faz toda a diferença. A incredulidade torna os ministros frios na pregação, preguiçosos nas visitas e negligentes em todos os seus deveres sagrados. A incredulidade esfria a vida e restringe o coração. A incredulidade faz com que os ministros lidem com as realidades eternas com irreverência. A incredulidade os faz subir com um passo leve para aquele lugar maravilhoso – o púlpito, para lidar com seres imortais sobre assuntos como o céu e o inferno.

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

Observe um dos apelos de *Richard Baxter*:

“Eu estive pronto para me perguntar, quando ouvi coisas tão importantes que estavam sendo ditas, como as pessoas podem se conter de clamar na congregação? Como elas podem descansar se que tenham ido a seus ministros e aprendido o que devem fazer? Oh, quão horrível é quando a pregação sobre o céu e o inferno não tem efeito sobre o homem. Oh, quão horrível é quando a pregação sobre a eternidade não funciona mais! Oh, como você pode ficar inerte quando pensa no que é estar eternamente em alegria ou em tormento? Fico imaginando como tais pensamentos não interrompem seu sono e que tais pensamentos não venham à sua mente quando você está trabalhando. Eu me pergunto como você pode fazer qualquer outra coisa; como você pode ter qualquer tranquilidade em suas mentes; como você pode comer, beber ou descansar até ter alguma certeza de conforto eterno”.

Existe um homem ou um cadáver que não seja afetado por assuntos dessa importância? Quem está mais pronto para dormir do que para tremer quando ouve como deve ser o julgamento de Deus? Existe um homem que possa se levantar ou se deitar sem ser profundamente afetado pela dúvida de seu destino eterno? Eu me admiro com aqueles que o mundo considera mais santos, mas eu os desprezo por não terem maior comunhão com Deus. Eu me admiro que eles não derramem suas almas em todas as súplicas, que eles não estejam mais envolvidos com Deus, e que seus pensamentos não sejam mais sérios na preparação para prestar contas. Eu me admiro que eles não sejam rigorosos em suas vidas e mais laboriosos e incansáveis na luta pela coroa.

P r o n t o p a r a t r e m e r

E quanto a mim, como me envergonho de meu coração estúpido e descuidado e de meu curso de vida lento e inútil. O Senhor sabe que me envergonho de cada sermão que prego. Quando penso sobre o que tenho falado, e que a salvação ou condenação dos

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

homens depende disso, estou pronto para tremer caso Deus me julgue como menosprezando suas verdades e as almas dos homens. Temo ser culpado do sangue deles nos melhores sermões. Acho que não devemos falar uma palavra aos homens em assuntos de tal importância sem lágrimas ou sem uma celeste seriedade.

Não somos sérios nem na pregação nem quando escutamos alguém pregando. Se fôssemos, poderíamos ser tão frios, tão sem oração, tão inconsistentes, tão preguiçosos, tão mundanos e tão diferentes dos homens cujo negócio é a eternidade? Devemos ser mais sérios se quisermos ganhar almas. Devemos ser mais sinceros se quisermos seguir os passos de nosso amado Senhor, ou se quisermos cumprir os votos que estão sobre nós. Devemos ser mais sinceros se quisermos ser menos hipócritas. Devemos ser mais zelosos se quisermos terminar nossa carreira com alegria e obter a coroa na vinda do Mestre. Devemos trabalhar “enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar” (Jo 9:4).



Quem foi Horatius Bonar?

Nascido em 19 de dezembro de 1808, *Horatius Bonar* foi um dos onze filhos de *James Bonar* e *Marjory Pyott Maitland Bonar*. Por várias gerações, seus ancestrais foram ministros do evangelho.

Bonar se formou na Universidade de Edimburgo, onde o *Dr. Thomas Chalmers* lançou as bases para um aprendizado sólido, que continuou ao longo dos anos. Isso deu a *Bonar* direção e força durante seus anos de

vida. Ele foi ordenado em 1838 e aceitou *North Parish, Kelso*, como sua primeira paróquia. Além do *Dr. Chalmers*, ele se aliou a *William C. Burns* e *Robert Murray McCheyne* como mentores e amigos espirituais.

Como um jovem pastor, *Bonar* pregou em aldeias e fazendas em todo o seu distrito, pois via a evangelização sob uma luz diferente de seus outros contemporâneos. Para ele, Cristo tinha que vir primeiro, não o número de convertidos. Em sua visita de casa em casa, ele provou ser um consolador dos tristes e um guia para os confusos. Colossenses 3:23 foi o versículo pelo qual ele viveu: “Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens”.

Em 1843, ele se juntou à Igreja Livre da Escócia após a “*Interrupção*”. A velha igreja com seus pastores do serviço público não conseguiu despertar a fé da nação. Essa ruptura foi uma cisma na Igreja da Escócia, onde cerca de 450 ministros evangélicos romperam por causa de uma questão do relacionamento da igreja com o estado. Houve desacordo sobre se a igreja era soberana dentro de seu próprio domínio com Cristo como Cabeça ou se o rei era o cabeça. Desta forma, foi semelhante a Reforma Luterana.

Aqueles que partiram perderam seus meios de subsistência, púlpitos e ajuda da igreja estabelecida para fundar e financiar uma nova igreja nacional a partir do zero. Eles precisavam treinar o clero e formar um novo colégio, que foi inaugurado em 1843, com o *Dr. Chalmers* como o primeiro diretor.

Em 1843, *Horatius Bonar* casou-se com *Jane Catharine Lundie*. Juntos, eles tiveram nove filhos, mas cinco deles morreram antes da idade. Uma filha sobrevivente ficou viúva mais tarde com cinco filhos, então ela voltou a morar com seus pais. *Horatius* disse: “Deus tirou cinco filhos da vida alguns anos atrás, e Ele me deu outros cinco para criar para Ele na minha velhice”.

Em 1851, ele escreveu “*Man: His Religion and His World*”, porque ele estava preocupado com o fato de que os pastores estivessem diluindo o evangelho para torná-lo agradável e mais fácil de aceitar. Ele sempre lutou pela verdade e nunca negligenciou o trabalho pastoral e a pregação.

Horatius Bonar recebeu um título honorário de Doutor em Divindade pela Universidade de *Aberdeen* e depois visitou a Palestina em uma missão aos judeus em

1856, o que lhe deu a inspiração para o hino “A Voz da Galiléia”, mais conhecido como “*I Heard the Voice of Jesus Say.*” O avivamento havia surgido na Escócia enquanto ele estava fora, e ele voltou com um interesse renovado na profecia e uma firme crença na vinda e reinado pessoal de Jesus Cristo. Ele não acreditava que o mundo estava melhorando e que a civilização poderia salvar o mundo. Ensinamentos sobre a vinda de Cristo, a tribulação e o reinado de mil anos foram perdidos, e os pregadores do século XIX tiveram que trazer essas doutrinas de volta.

Bonar falou como moribundo para moribundos, resultando em muitas conversões. Ele escreveu os *Kelso Tracts* para advertir os indiferentes, apresentar a salvação de forma simples e edificar os santos. Os folhetos tiveram ampla circulação na Escócia, Inglaterra e América. Em 1867, *Bonar* mudou-se para Edimburgo para assumir a *Igreja Memorial de Chalmers*, e em 1883, foi eleito moderador da Assembleia Geral da Igreja Livre da Escócia. *Bonar* continuou a expressar suas opiniões no *Prophetical Landmarks* (1847) e atuou como editor do *The Quarterly Journal of Prophecy* (1848-1873) e do *Christian Treasury* (1859-1879). Ele até escreveu

biografias de ministros como *The Life of the Rev. John Milne of Perth* e *The Life and Works of the Rev. GT Dodds*.

Outros livros e folhetos que levam seu nome são “*Night of Weeping, The Everlasting Righteousness, e How Shall I Go to God?*”. Até sua morte, ele alertou todos sobre as tendências que viu se aproximando e ameaçando a igreja cristã. Em um de seus últimos livros – “*Our Ministry: How It Touches the Questions of the Age*” – ele observou que “o homem está agora pensando em uma Bíblia para si mesmo, enquadrando uma religião em harmonia com o desenvolvimento do pensamento liberal, construindo uma adoração nos princípios do gosto e da cultura, e moldando um Deus para atender às crescentes aspirações da época”.

Horatius Bonar é mais conhecido como o principal escritor de hinos da Escócia. Ele foi chamado de “príncipe dos escritores de hinos escoceses”. Ao trabalhar com os jovens, percebeu que lhes faltava entusiasmo. Embora não tivesse ouvido para música, ele conhecia melodias familiares e escrevia novas canções para as crianças. Seu experimento funcionou e as crianças se interessaram pelos versos que foram escritos por ele. Por estarem cheios de ensinamentos sólidos,

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

muitos adultos também gostavam de cantá-los e pediam para usá-los em outras igrejas. Ele sempre dava permissão para qualquer igreja usar seus hinos, desde que não mudassem suas palavras.

Ele escreveu mais de seiscentos hinos, e muitos hinários contém essas canções. Vários são completamente cheios de seus hinos. Os três volumes de *Hymns of Faith and Hope* contém uma infinidade de seus hinos. Enquanto “*I Heard the Voice of Jesus Say*” e “*My Redeemer Liveth*” foram dois dos mais conhecidos. Ele é amplamente lembrado por seus hinos que eram fortemente baseados em teologia e doutrina, como “*Done is the Work That Saves*” e “*No Blood, No Altar Now.*” Ele escreveu sobre justificação, santificação, segunda vinda e exaltação de Cristo. Seus hinos são infantis, mas sólidos, esperançosos, mas solidários. Por muitos anos, eles foram usados principalmente por igrejas de outras denominações, mas não pela sua própria. A Igreja Livre da Escócia se opunha a cantar no culto qualquer coisa além de salmos.

Bonar acreditava que “a vida é uma jornada, não um lar; uma estrada, não uma cidade de habitação”. Ele afirmou que “não são de opiniões que os homens

precisam; mas sim da verdade. Não de teologia; mas de Deus. Não de religião; mas de Cristo. Não de literatura ou ciência; mas do conhecimento do amor de Deus no dom de Seu Filho unigênito”. Desde o primeiro dia de seu ministério até seu último sermão, ele encerrava com estas palavras: “Na hora em que não pensais, virá o Filho do Homem.”

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS
LÍDERES CRISTÃOS

*Outros títulos
produzidos por nós*



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS LÍDERES CRISTÃOS



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS LÍDERES CRISTÃOS



O Pai Nosso **A.W.Pink**

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS LÍDERES CRISTÃOS



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousa dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS LÍDERES CRISTÃOS



Deus Acima do Tempo **Angus Stewart**

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

UMA PALAVRA AOS PASTORES E OUTROS LÍDERES CRISTÃOS



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)